

## A política editorial da RevSALUS sobre as autorias: uma reflexão crítica

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira<sup>1, 2, 3\*</sup> 

<sup>1</sup>INFACTS – Instituto de Investigação e Formação Avançada em Ciências e Tecnologias da Saúde, Departamento de Ciências, Instituto Universitário de Ciências da Saúde (IUCS-CESPU), Gandra, Portugal.

<sup>2</sup>Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses e Educação Médica, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

<sup>3</sup>UCIBIO-REQUIMTE, Laboratório de Toxicologia, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

\*Editor Chefe da RevSALUS \*✉ ricardo.dinis@iucs.cespu.pt

Recebido em: 12 março 2021; Revisto em: 25 março 2021; Aceite em: 26 março 2021

### Resumo

Durante o ano de 2020 a RevSALUS continuou a trilhar o seu caminho de afirmação como revista científica para a Lusofonia. A RevSALUS recebeu através da sua plataforma eletrónica de gestão do processo editorial *Open Journal System* um total de 33 artigos, dos quais 17 foram publicados nos Volume 2: Números 1 e 2, lançados em junho e dezembro de 2020, respetivamente. Viu também reconhecido o seu projeto científico através da sua aceitação pela *Publons Reviewer Recognition* e passou a integrar no seu processo de revisão editorial dos artigos o serviço de *iThenticate: plagiarism detection*. Este primeiro editorial de 2021 da RevSALUS é dedicado a autoria de artigos científicos e como a RevSALUS se revê neste domínio, nomeadamente quanto ao cumprimento dos critérios definidos pelo *International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE)*.

**Palavras-chave:** Autorias; Colaboradores; *Guidelines* do *International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE)*; Critérios; *Hyperauthorship*.

A autoria dos trabalhos científicos, como são o caso dos artigos, confere crédito e tem importantes implicações académicas, sociais e financeiras. Mas a autoria implica também responsabilidade e responsabilização pelo trabalho publicado (*International Committee of Medical Journal Editors - ICMJE, 2019*).

Este primeiro editorial de 2021 da RevSALUS é dedicado à autoria de artigos científicos e como a RevSALUS se revê neste domínio. De acordo com o *International Committee of Medical Journals Editors (ICMJE)*, nas suas recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos académicos em revistas médicas (2015b; *International Committee of Medical Journal Editors ICMJE, 2019*), as quais subscrevemos, a coautoria de artigos deve ser baseada simultaneamente nos seguintes critérios:

1. Contribuições substanciais para a conceção ou desenho do trabalho, ou aquisição, análise ou interpretação dos dados para o trabalho &...
2. Escrita do trabalho ou revisão crítica do mesmo &...
3. Aprovação final da versão para publicação &...
4. Assumir a responsabilidade por todos os aspetos do trabalho, assegurando que questões relacionadas com a sua validade ou integridade são apropriadamente investigadas e resolvidas.

Estes critérios visam esclarecer as funções e responsabilidades dos autores e colaboradores. Segundo a ICMJE, todos os 4 critérios devem ser cumpridos em simultâneo e o incumprimento de qualquer um desses critérios, significa que não devem ser considerados como autores,

mas sim como colaboradores e como tal listados na secção dos agradecimentos. Por exemplo não constituem critérios *per se* para autoria: i) ser diretor de serviço ou de departamento; ii) apoio administrativo ou financeiro (e.g., recolha de fundos monetários e de dados); iii) apoio linguístico, técnico ou de escrita (e.g., edição de imagens ou gramatical do idioma); iv) direção administrativa de um grupo de investigação; e v) dar um conselho científico, fornecer espaço ou reagentes.

Merece particular clarificação o ponto 1. As diretrizes para *Good Publication Practice for Communicating Company-Sponsored Medical Research (GPP3) (2015a)* definem como uma contribuição substancial para uma publicação ou apresentação “aquela que é intelectualmente importante, ao invés de uma simples assistência técnica, sem a qual o trabalho, ou uma parte importante do trabalho, não poderia ter sido concluído ou o manuscrito não poderia ter sido escrito e submetido para publicação”. Naturalmente esta definição não está isenta de limites de difícil aplicação ou compreensão. Tanto os autores, como os colaboradores têm a responsabilidade de criar uma publicação biomédica que seja precisa e fiel aos resultados do estudo, mas apenas os autores devem fornecer uma contribuição substancial para o trabalho e são responsáveis por essa contribuição (Stocks *et al.*, 2018).

Muitas revistas científicas adotaram essas diretrizes, e outros grupos profissionais, como a *International Society for Medical Publication Professionals (ISMPP)*, a *World Association of Medical Editors (WAME)* e a *International Federation of Pharmaceutical Manufacturers* e outras Associações citam estas diretrizes nas suas próprias recomendações; por exemplo mais de 1000 revistas estão descritas como respeitantes destas *guidelines* (Battisti *et al.*, 2015; Hamilton and Royer, 2003; Jacobs and Wager, 2005; Marušić *et al.*, 2011; World Association of Medical Editors WAME, 2021).

Também de acordo com a WAME, a autoria implica uma contribuição intelectual significativa para o trabalho, algum papel na redação e na revisão final do documento, mas os papéis da autoria podem variar. Refere ainda que quem “será o autor e em que sequência ficará, tal deve ser determinado pelos participantes no início do processo de investigação, para evitar disputas e mal-entendidos que podem atrasar ou impedir a publicação de um artigo”. O *Committee on Publication Ethics* (COPE) exalta também que devem estar em vigor “políticas claras (que permitem a transparência sobre quem contribuiu para o trabalho e em que capacidade) para os requisitos de autoria e contribuição (*i.e.*, *authorship* e *contributorship*), bem como processos para gestão de disputas potenciais.

Em algumas áreas temos observado verdadeiros registos épicos em termos do número de autores. Acredita-se que se tenham dado os primeiros passos na área da física de partículas mas a hiperautoria (*i.e.*, *hyperauthorship*) está a difundir-se para outras áreas científicas como epidemiologia e alterações climáticas (Singh Chawla, 2019). Por exemplo um registo épico aconteceu num artigo de 33 páginas das quais 9 páginas (incluindo referências) são de texto e 24 páginas são de 5154 autores e respetivas afiliações (Khachatryan *et al.*, 2015).

O Comité de Ética para a Publicação da WAME (World Association of Medical Editors WAME, 2021) sugere que “as revistas científicas devem publicar orientações sobre o que constitui autoria”, e nesse pressuposto damos o primeiro passo com este editorial que explora e explicita toda a política da *RevSALUS* sobre esta matéria. Reajustaremos as nossas instruções para os autores da *RevSALUS* de modo que vigore em cada artigo e de forma clara a contribuição de cada autor e deste modo promovermos a transparência das coautorias.

Num próximo editorial discutiremos sobre a ordem a atribuir aos autores e sobre os abusos a evitar nas coautorias, como são os casos do *ghost authorship*, *gift authorship* e o *guest authorship*.

### CONFLITO DE INTERESSES E FINANCIAMENTO

O autor declara não ter afiliações ou envolvimento financeiro que seja gerador de conflito de interesses.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Good Publication Practice for Communicating Company-Sponsored Medical Research: GPP3. *Annals of internal medicine* **163**:461-464, 2015a.
- Recomendações para elaboração, redação, edição e publicação de trabalhos académicos em periódicos médicos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* **24**:577-601, 2015b.
- Battisti WP, Wager E, Baltzer L, Bridges D, Cairns A, Carswell CI, Citrome L, Gurr JA, Mooney LA, Moore BJ, Peña T, Sanes-Miller CH, Veitch K, Woolley KL and Yarker YE. Good Publication Practice for Communicating Company-Sponsored Medical Research: GPP3. *Annals of internal medicine* **163**:461-464, 2015.
- Hamilton CW and Royer M. AMWA position statement on the contributions of medical writers to scientific publications. *AMWA J* **18**:13-16, 2003.
- International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). *Recommendations for the conduct, reporting, editing, and publication of scholarly work in medical journals*, Disponível em <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>, 2019.
- Jacobs A and Wager E. European Medical Writers Association (EMWA)

guidelines on the role of medical writers in developing peer-reviewed publications. *Current medical research and opinion* **21**:317-321, 2005.

- Khachatryan V, Sirunyan AM, Tumasyan A, ...and Collaboration CMS. Observation of the rare  $B_s^0 \rightarrow \mu^+\mu^-$  decay from the combined analysis of CMS and LHCb data. *Nature* **522**:68-72, 2015.
- Marušić A, Bošnjak L and Jerončić A. A systematic review of research on the meaning, ethics and practices of authorship across scholarly disciplines. *PLoS one* **6**:e23477, 2011.
- Singh Chawla D. Hyperauthorship: global projects spark surge in thousand-author papers. *Nature*, 2019
- Stocks A, Simcoe D, Toroser D and DeTora L. Substantial contribution and accountability: best authorship practices for medical writers in biomedical publications. *Current medical research and opinion* **34**:1163-1168, 2018.
- World Association of Medical Editors (WAME). *Recommendations on publication ethics policies for medical journals*. Disponível em: <https://wame.org/recommendations-on-publication-ethics-policies-for-medical-journals>, WAME - World Association of Medical Editors, 2021.